

JORNAL: Journal do Brasil LOCAL: Quomabara

DATA: 03 105 1960 AUTOR: F.G.

TÍTULO: A propósito da ida dos neoconcretos a Zurique

ASSUNTO: Max Bill convida From e outros para expor em Zurique. (From não enviou trabalho para a mostra)

SIL

Journal do Brasil, 3.5.60

ARTES VISUAIS

F. G.

A propósito da ida dos neoconcretos a Zurique

Como já noticiamos, tiveram ótima acolhida da parte do MAM do Rio e do Itamarati as *démarches* para o envio de trabalhos de artistas concretos e neoconcretos para a exposição Arte Concreta, organizada por Max Bill, em Zurique, e que será inaugurada em junho próximo. Do Rio, irão obras de Lygia Clark, Franz Weissmann, Amílcar de Castro, Lygia Pape, Aloisio Carvão, Décio Vieira e Hélio Oiticica. Ivan Serpa, embora convidado nominalmente, não enviará trabalho seu para essa mostra).

Jaime Maurício estranhou, em sua seção de domingo, que Bill não tenha incluído na carta que enviou à direção do MAM do Rio, os nomes de Carvão, Décio e Dacosta. É fato que Bill omitiu também o nome de Amílcar, de Oiticica e João José. Diz ainda JM que "Max Bill, em sua correspondência, fala unicamente de *Arte Concreta*, embora tenha conhecimento de que Clark, Weissmann e Pape se intitulam *neoconcretos*". Claro. A exposição que Bill organiza em Zurique tem por tema a arte concreta e seu desenvolvimento, e os artistas neoconcretos — como o nome está dizendo — não negam a origem de sua experiência. O importante é que Bill, embora sabendo do movimento neoconcreto, tenha incluído os artistas que pertencem a esse movimento, reconhecendo, portanto, a validade de seu trabalho. Quanto ao fato de alguns nomes não serem citados na carta de Bill, a razão não é outra senão o seu desconhecimento da importância desses artistas que apenas começaram quando esteve em visita ao Brasil. (Exceto, é claro, o caso de Dacosta, que não é artista concreto nem neoconcreto, não havendo pois razão para estranhar-se a omissão de seu nome).

Já no grupo paulista todos os nomes foram incluídos e isso se deve à louvável capacidade de *public relation* das pessoas que encabeçam aquele grupo. Os carioeas, como sempre, dormem na roupa. Mas vão trabalhando, e isso é, no final das contas, o que vale mesmo.



Escultura de Amílcar de Castro

Orós: exposição e leilão de obras

Curso sobre pintura veneziana

Abre-se hoje no Museu de Arte Moderna, às 12 horas, a exposição de obras doadas por pintores, escultores, desenhistas etc., para serem vendidas em leilão em benefício das vítimas de Orós. O leilão será realizado no dia 5 (quinta-feira) depois das dezoito horas na Cantina do MAM. Um total de 142 artistas contribuiu para essa campanha benemérita, no total de mais de 150 obras. Desses artistas, 75 são pintores, 25 gravadores, 12 escultores, 21 desenhistas e 9 trabalham no setor da arte decorativa. Entre os nomes dos artistas doadores estão Volpi, Dacosta, Bruno Giorgi, Portinari, Di Cavalcanti, Lívio Abramo, Goeldi, Faygo, Ostrower, Ligia Clark, Bandeira, Carvão, Maria Leontina, Weissmann, Maria Martins, Djaniira etc.

O crítico Pedro Manuel iniciou ontem, no Instituto Italiano de Cultura um curso sobre *A pintura veneziana das origens aos nossos dias*, e que será ministrado todas as segundas-feiras, às 18 horas, no IIC, na Praia do Flamengo, 336/201. O programa do curso é o seguinte: 1 — As origens da pintura veneziana e o Gótico Fiorito; 2 — Albores da Renascença em Veneza; 3 — Mantegna; 4 — Os Bellini; 5 — Vittore Carpaccio; 6 — Giorgione; 7 — Sebastiano del Piombo e Pordenone; 8 — Tiziano; 9 — Lorenzo Lotto e a cultura artística veneziana na primeira metade do Cinquecento; 10 — Tintoretto e os Bassano; 11 — Veronese e os ecléticos; 12 — Pintura áulica e pintura burguesa; 13 — A cultura artística do século XVIII; 14 — A pintura veneziana no século XIX; 15 — Veneza no século atual.